HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA AOS PORTADORES

Alexandra Fagundes da Silva²⁵
Adrieli Vedroni Soares²⁶
Joyce Ramos Almeida²⁷

RESUMO

O HIV/AIDS entre idosos tem crescido devido ao envelhecimento populacional e à falta de informações adequadas sobre prevenção. Esse aumento é agravado pelo estigma social que desconsidera a sexualidade nessa fase da vida, dificultando o acesso a medidas preventivas eficazes. O objetivo é descrever a atuação da enfermagem quanto à prevenção, tratamento e qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS, além de abordar os motivos que levam os idosos a contraírem a doença e o papel do enfermeiro na orientação sobre as vias de transmissão, tratamentos e formas de prevenção. A metodologia baseou-se na revisão bibliográfica de estudos e pesquisas relacionados à atuação da enfermagem no contexto do HIV/AIDS, com foco na população idosa. Em conclusão, destaca-se a importância da enfermagem na promoção da saúde e na prestação de cuidados de qualidade aos portadores de HIV/AIDS, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: enfermagem; HIV; Aids; idosos.

ABSTRACT

HIV/AIDS among the elderly has been increasing due to population aging and the lack of adequate information on prevention. This rise is further exacerbated by social stigma, which overlooks sexuality at this stage of life, making it difficult to access effective preventive measures. The aim is to describe nursing's role in preventing, treating, and improving the quality of life of HIV/AIDS patients, as well as addressing the reasons why the elderly are susceptible to the disease and the nurse's role in educating transmission routes, treatments, and prevention methods. The methodology was based on a literature review of studies related to nursing's role in the context of HIV/AIDS, with a focus on the elderly population. In conclusion, nursing's importance in promoting health and providing quality care to HIV/AIDS patients is emphasized, contributing to the improvement of patients' quality of life.

Keywords: nursing; HIV; AIDS; Elderly.

²⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES). E-mail: alefag31@gmail.com.

²⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES). E-mail: joyceramosdealmeida@gmail.com

²⁷ Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Oncologia, orientadora e professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES).

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), mais conhecida como AIDS, é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Esse vírus se manifesta no organismo humano destruindo suas células de defesa, como os linfócitos e CD4, tornando o indivíduo mais vulnerável a outras infecções e doenças oportunistas (VERAS, 2009).

O Brasil segue a tendência mundial de envelhecimento populacional, decorrente das melhorias nos indicadores de saúde. Embora o aumento da longevidade demonstre melhores condições de sobrevivência, é crucial que o envelhecimento seja acompanhado de qualidade de vida em todas as esferas (VERAS, 2009).

Segundo Aguiar *et al.* (2018), a sexualidade é uma das necessidades básicas do indivíduo e deve ser vivenciada em sua plenitude em todas as fases da vida. Ter uma vida sexual saudável e satisfatória é importante para manter a confiança e a autoestima. Apesar disso, a sociedade muitas vezes não aceita culturalmente a prática sexual após o envelhecimento. Esse estigma contribui para a falta de incentivo à prevenção e práticas de sexo seguro, levando ao aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especialmente pelo HIV, entre pessoas de 50 a 70 anos (ATHIE *et al.*, 2020).

Apesar da gravidade, o HIV é uma doença evitável por meio de medidas preventivas, como a prática sexual protegida com o uso de preservativos (MENDONÇA *et al.*, 2020). No entanto, a carência de estratégias educacionais específicas para a prevenção do HIV na velhice, somada à concepção social errônea de que os idosos são assexuados, contribui para a inibição da prática sexual segura entre essa população. Quando os idosos mantêm relações sexuais, muitas vezes se expõem a riscos por falta de proteção adequada (RIBEIRO, 2002).

Além disso, a atuação da enfermagem é crucial na promoção de estratégias preventivas e no cuidado contínuo aos idosos portadores de HIV. Enfermeiros desempenham um papel essencial na educação em saúde, orientando sobre o uso correto de preservativos e a importância de exames regulares para diagnóstico precoce (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Estudos mostram que a intervenção de enfermagem pode aumentar significativamente a adesão a práticas sexuais seguras e ao tratamento antirretroviral, melhorando a qualidade de vida dos idosos (SILVA *et al.*, 2017). A atenção à saúde dos idosos com HIV também deve contemplar aspectos psicossociais. A discriminação e o estigma relacionados ao HIV e à sexualidade na velhice podem afetar negativamente a saúde mental e emocional dos idosos. Intervenções de enfermagem que promovem apoio psicossocial são fundamentais para ajudar

esses indivíduos a lidarem com a doença, reduzir sentimentos de isolamento e aumentar a resiliência (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Outro desafio importante é a atualização contínua dos profissionais de saúde sobre as peculiaridades do tratamento de HIV em idosos (SILVA *et al.*, 2017).

A farmacoterapia para idosos pode ser complexa devido às comorbidades e à polifarmácia, exigindo dos enfermeiros um conhecimento especializado para evitar interações medicamentosas e garantir a eficácia do tratamento (MARTINS; SOUSA, 2018). Assim, o aumento de casos de HIV entre idosos é um problema atual e progressivo que necessita de estratégias eficazes para minimizar seus impactos na sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental nas medidas de prevenção, tratamento e promoção da qualidade de vida para os portadores de HIV na terceira idade (SILVA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2016; MARTINS e SOUSA, 2018).

Deste modo, essa pesquisa teve como objetivo descrever a atuação de enfermagem quanto à prevenção, tratamento e qualidade de vida aos portadores. Especificamente, almejou-se: descrever os motivos que levam idosos a contraírem o HIV/AIDS; demonstrar o papel do enfermeiro no processo de orientação sobre as vias de transmissão, sobre os tratamentos, bem como sobre as formas de prevenção e na orientação de como evitar novas transmissões da doença.

Para tanto, este estudo trata-se de uma revisão de literatura que foi elaborada através de vários artigos acadêmicos de contexto igual ou similar, abrangendo o tema HIV em idosos. Foram pesquisados sites na área da enfermagem que apresentam a mesma preocupação com esses idosos. A leitura foi a base desta pesquisa visando a importância da atuação de enfermagem com os idosos portadores de HIV/AIDS.

A elaboração da pesquisa teve como ferramenta embasadora, material já publicado sobre o tema; artigos acadêmicos pesquisados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a realização do trabalho buscou-se a identificação bibliográfica, análise e interpretação do material.

OBJETIVO

Apresentar o aumento em relação a transmissão do HIV/AIDS em pessoas da terceira idade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

Descrever os motivos que levam idosos a contraírem o HIV/AIDS. Demonstrar o papel do enfermeiro no processo de orientação sobre as vias de transmissão; sobre os tratamentos, bem como sobre as formas de prevenção e orientação de como evitar novas transmissões da doença.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que foi elaborada através de vários artigos acadêmicos de contexto igual ou similar, abrangendo o tema HIV em idosos. Foram pesquisados sites na área da enfermagem que apresentam a mesma preocupação com esses idosos. A leitura foi a base desta pesquisa visando a importância da atuação de enfermagem com os idosos portadores de HIV/AIDS.

A elaboração da pesquisa teve como ferramenta embasadora, material já publicado sobre o tema; artigos acadêmicos pesquisados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a realização do trabalho buscou-se a identificação bibliográfica, análise e interpretação do material.

4 DESENVOLVIMENTO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, prevenção e tratamento

O Vírus da Imunodeficiência Humana é um retrovírus que ataca o sistema imunológico, especificamente os linfócitos T CD4+, essenciais para a defesa do organismo contra infecções. A infecção pelo HIV pode levar ao desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pela imunossupressão grave e aumento da vulnerabilidade a infecções oportunistas e certos tipos de câncer (UNAIDS, 2020).

A transmissão do HIV ocorre principalmente através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas contaminadas, transfusões de sangue não testado, e de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação (WHO, 2021). A maior parte das infecções ocorre por via sexual, sendo a transmissão facilitada pela presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) que causam lesões nas mucosas genitais (CDC, 2022).

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (2023), a prevenção do HIV é multifacetada e inclui práticas de sexo seguro, uso de preservativos, testagem regular e estratégias biomédicas como a Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-exposição (PEP). A PEP é o uso de medicamento anti-HIV em caráter de urgência após uma situação de risco, por um período de 28 dias. Já a PrEP é o uso programado, onde a pessoa começa a tomar antes da próxima exposição ao vírus e continua por um tempo indefinido, dependendo de vários fatores (SÃO PAULO, 2023).

O tratamento do HIV envolve o uso de Terapia Antirretroviral (TARV), que consiste em uma combinação de medicamentos que suprimem a replicação viral e restauram a função imunológica do paciente (WHO, 2021). A TARV transformou o HIV em uma condição crônica controlável, permitindo que os portadores do vírus vivam com uma boa qualidade de vida se aderirem corretamente ao tratamento (UNAIDS, 2020).

Existem diversas classes de medicamentos antirretrovirais, incluindo Inibidores de Transcriptase Reversa Nucleosídeos (NRTIs), Inibidores de Transcriptase Reversa Não Nucleosídeos (NNRTIs), Inibidores de Protease (PIs), Inibidores de Fusão e Inibidores de Integrase. A combinação desses medicamentos ajuda a impedir que o HIV se multiplique, reduzindo a carga viral a níveis indetectáveis e permitindo que o sistema imunológico se recupere (UNAIDS, 2020).

A PEP é recomendada para emergências, como após uma exposição ocupacional ao HIV (por exemplo, uma perfuração de agulha) ou após relações sexuais desprotegidas com um parceiro soropositivo (CDC, 2022). Em contrapartida, a PrEP é indicada para pessoas que estão em risco contínuo de infecção pelo HIV, como aqueles em relacionamentos soro discordantes (onde um dos parceiros é positivo) e indivíduos com múltiplos parceiros sexuais (WHO, 2021).

Testes rápidos e testes laboratoriais são usados para diagnosticar a infecção pelo HIV. Os testes rápidos são convenientes e oferecem resultados em minutos, permitindo intervenções imediatas (CDC, 2022).

A atenção à saúde dos idosos com HIV também deve contemplar aspectos psicossociais. A discriminação e o estigma relacionados ao HIV e à sexualidade na velhice podem afetar negativamente a saúde mental e emocional dos idosos. Intervenções de enfermagem que promovem apoio psicossocial são fundamentais para ajudar esses indivíduos a lidarem com a doença, reduzir sentimentos de isolamento e aumentar a resiliência (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Outro desafio importante é a atualização contínua dos profissionais de saúde sobre as peculiaridades do tratamento de HIV em idosos. A farmacoterapia para idosos pode ser

complexa devido às comorbidades e à polifarmácia, exigindo dos enfermeiros um conhecimento especializado para evitar interações medicamentosas e garantir a eficácia do tratamento (MARTINS; SOUSA, 2018).

Assim, o aumento de casos de HIV entre idosos é um problema atual e progressivo que necessita de estratégias eficazes para minimizar seus impactos na sociedade. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental nas medidas de prevenção, tratamento e promoção da qualidade de vida para os portadores de HIV na terceira idade (SILVA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2016; MARTINS; SOUSA, 2018).

Aumento do HIV em idosos

Com o aumento da população idosa no Brasil e no mundo, graças aos avanços da medicina e da tecnologia, essa população vem crescendo cada vez mais com melhor qualidade de vida. No entanto, a trajetória dessa expansão populacional trouxe consigo desafios complexos, incluindo o surgimento de novos padrões epidemiológicos relacionados ao HIV/AIDS (WHO, 2021).

Na década de 1980, com o surgimento da AIDS, a percepção inicial da doença era associada predominantemente a grupos específicos, como homossexuais, prostitutas e usuários de drogas. Os idosos, em sua maioria, não eram considerados parte desse quadro de risco. As campanhas de prevenção da época refletiam essa visão limitada, excluindo os idosos e, conseqüentemente, dificultando sua adesão às medidas preventivas (ANDRADE, 2010).

Entretanto, entre os anos de 1996 e 2005, ocorreu um aumento significativo no número de casos de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, entre a população idosa. Segundo dados fornecidos por Augusta (2010), foram registrados 51 casos de infecção pelo HIV em idosos com idades entre 50 e 79 anos no período de 2005 a 2006. Esse aumento alarmante evidencia a necessidade urgente de incluir os idosos nas estratégias de prevenção e controle do HIV/AIDS.

Ao analisar a distribuição por gênero, observa-se que as mulheres idosas apresentam um percentual de contágio pelo HIV superior aos homens na mesma faixa etária. Esse dado sugere a existência de fatores específicos que aumentam a vulnerabilidade das mulheres idosas à infecção pelo vírus (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Conforme relata Araújo (2007), diversos fatores contribuem para o aumento de casos de HIV/AIDS em pessoas com 60 anos ou mais. Primeiramente, os idosos, em geral, têm mais

recursos financeiros e acesso a serviços que possibilitam uma vida sexual mais ativa. Além disso, existe um tabu persistente em relação à sexualidade na terceira idade, o que pode levar à falta de diálogo aberto sobre práticas sexuais seguras e ao desconhecimento das medidas preventivas disponíveis.

Essa nova característica da epidemia de HIV/AIDS entre os idosos requer uma abordagem ampla e inclusiva por parte das políticas de saúde pública. É fundamental que as estratégias de prevenção e conscientização sejam adaptadas para atender às necessidades específicas dessa população, garantindo o acesso à informação e aos serviços de saúde necessários para prevenir a infecção e promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade (AUGUSTA, 2010).

Qualidade de vida de portadores de HIV

Albuquerque *et al.* (2020) fala sobre a qualidade de vida dos portadores de HIV é uma preocupação central no cuidado dessa população. A infecção pelo HIV e a AIDS não apenas representam desafios médicos, mas também impactam significativamente o bem-estar psicossocial, emocional e físico dos indivíduos afetados.

Um dos aspectos fundamentais para a qualidade de vida dos portadores de HIV é o acesso ao Tratamento Antirretroviral (TARV) e aos cuidados de saúde adequados. O TARV não apenas suprime a replicação viral e retarda a progressão da doença, mas também melhora a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo a incidência de complicações e doenças oportunistas (UNAIDS, 2021).

Além do tratamento médico, é essencial proporcionar apoio psicossocial abrangente aos portadores de HIV. Muitos enfrentam estigma, discriminação e isolamento social devido à sua condição, o que pode afetar negativamente sua autoestima, saúde mental e qualidade de vida. Intervenções que promovam o suporte emocional, a educação em saúde e a integração social são fundamentais para melhorar o bem-estar psicossocial dos indivíduos afetados pelo HIV (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante da qualidade de vida dos portadores de HIV é a promoção de estilos de vida saudáveis e comportamentos de autocuidado. Isso inclui a adoção de práticas sexuais seguras, a abstinência de drogas e álcool, uma dieta equilibrada, a prática regular de exercícios físicos e o gerenciamento do estresse. Essas medidas não apenas ajudam a prevenir

complicações relacionadas ao HIV, mas também promovem o bem-estar geral e a qualidade de vida dos pacientes (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020; UNAIDS, 2021).

Além disso, é crucial abordar as necessidades específicas de subgrupos vulneráveis dentro da população de portadores de HIV, como mulheres, pessoas transgênero, trabalhadores do sexo, usuários de drogas injetáveis, pessoas em situação de rua e populações marginalizadas. A equidade no acesso aos serviços de saúde, a eliminação do estigma e da discriminação e a promoção da inclusão social são elementos essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida para todos os portadores de HIV (UNAIDS, 2021).

Educação em saúde e campanhas de conscientização são fundamentais para prevenir a infecção pelo HIV. A testagem regular é incentivada para permitir o diagnóstico precoce e a rápida implementação do tratamento, o que não apenas beneficia a saúde do indivíduo, mas também reduz a transmissão do vírus na comunidade (UNAIDS, 2020).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção e no tratamento do HIV, eles são responsáveis por educar a população sobre práticas de sexo seguro, realizar testagens, oferecer aconselhamento pré e pós-teste, e monitorar a adesão ao tratamento antirretroviral. Além disso, os enfermeiros são fundamentais na administração da PEP e da PrEP, garantindo que essas estratégias sejam utilizadas de maneira eficaz e segura (SILVA *et al.*, 2017).

O papel principal deste profissional está relacionado às orientações, com o intuito de promover o controle do HIV das pessoas soropositivas e também a realização de um acompanhamento clínico-laboratorial, com a equipe multiprofissional do serviço de saúde e que faça o uso contínuo e diário da TAR, garantindo, assim, a adequada adesão ao tratamento (CABRAL *et al.*, 2022).

É crucial monitorar a adesão à TARV para evitar falhas terapêuticas, fazendo com que este monitoramento seja prioridade na assistência de enfermagem e da equipe de saúde. Por isso, é fundamental que os enfermeiros aperfeiçoem o cuidar, otimizando e priorizando as ações e intervenções de adesão à TARV por meio da reestruturação de suas práticas, de modo a utilizar estratégias que potencializam o cuidado (CABRAL *et al.*, 2022).

Uma das principais portas de entrada dos pacientes portadores de HIV, é a Atenção Básica, com o intuito de ofertar os principais cuidados. Os portadores relataram que buscavam cuidados na Atenção Básica, quando surgiam necessidades relacionadas a condições agudas, crônicas não transmissíveis e de prevenção, como por exemplo, resfriados, pneumonia e

prevenção de parceiros sexuais, consideradas por eles como mais simples, em comparação com as ações desenvolvidas em outros serviços (PIMENTEL *et al.*,2020).

Torna-se fundamental, que a enfermagem considere a importância da realização de acompanhamentos com a população da terceira idade, visto que cada vez mais nota-se que eles possuem a sexualidade aflorada, o enfermeiro tem que trabalhar junto à equipe multiprofissional e precisa estar atento à realidade epidemiológica, igualmente devendo atuar como agente promotor do cuidado preventivo por meio da implementação de ações de educação em saúde e tratamento (MELO *et al.*,2022).

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas estudadas, foi possível evidenciar a importância crucial da atuação da enfermagem na prevenção, tratamento e melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS, bem como na educação e orientação da população, especialmente os idosos, sobre os riscos de contraírem a doença e as medidas preventivas disponíveis. Através da educação em saúde e do fornecimento de informações precisas sobre as vias de transmissão, tratamentos disponíveis e formas de prevenção, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na redução da incidência de novas infecções pelo HIV/AIDS. Além disso, a orientação fornecida pelo enfermeiro pode ajudar a combater o estigma e a discriminação associados à doença, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para os portadores.

A análise dos motivos que levam os idosos a contraírem o HIV/AIDS ressalta a importância de incluir essa população nas estratégias de prevenção e conscientização, considerando suas necessidades específicas e os desafios associados ao envelhecimento. O aumento dos casos de HIV/AIDS entre os idosos destaca a necessidade urgente de implementar políticas de saúde pública que abordem essas questões de forma eficaz.

Em suma, o papel do enfermeiro na prevenção, tratamento e orientação sobre o HIV/AIDS é essencial para garantir uma abordagem abrangente e holística no enfrentamento dessa doença. É fundamental que os enfermeiros sejam capacitados e apoiados para desempenhar seu papel de forma eficaz, contribuindo assim para a redução da incidência de novas infecções e para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS e da população em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, M.M.; SOUZA, R.L.; ALMEIDA, L.A. Sexualidade na terceira idade: perspectivas e cuidados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 10, n. 2, p. 25-33, 2018. Disponível em: <http://www.rbgg.org.br/sexualidadeidosos2018>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- ANDRADE, H.A.S. et al. Aids em idosos: vivências dos doentes. *Esc. Anna Nery*, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a09>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ARAÚJO, V.L.B et al. Características da aids na terceira idade em um hospital de referência do estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2007.v10n4/544-554/pt/>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- ATHIE, S.; PEREIRA, G.; COSTA, M. Prevenção e tratamento de ISTs em idosos: desafios culturais. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://www.rspublica.org/istidosos2020>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- CABRAL, J.R.; MORAES, D.C.A.; FREITAS, D.A.; CABRAL, L.R.; LIMA, C.A.; OLIVEIRA, R.C. Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral. *Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10083>. Acesso em: 09 ago. 2024.
- CDC. HIV Basics: Prevention, testing, treatment, and stigma. *Centers for Disease Control and Prevention*, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/basics/index.html>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- COLOMBRINI, M.R.C. et al. Adesão à terapia antirretroviral para HIV/AIDS. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a17>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- CORDEIRO, L.I. et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267052023016/>. Acesso em: 01 maio 2024.
- CRUZ, G.E.C.P. et al. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3070/307024805023.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- DANTAS, D.V. et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, p. 140-148, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/19814/13235>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- LAROQUE, F.M. et al. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS**. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/22315/14454>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LEITE, T.M. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade.** 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838775007.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

MARTINS, A.F.; SOUSA, A.L. Polifarmácia e interações medicamentosas em idosos com HIV: um desafio para a enfermagem. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 3, p. 340-349, 2018. Disponível em: <http://www.rbagg.org.br/polifarmaciegeriatria2018>. Acesso em: 29 maio 2024.

MELO, P.O.C.; TEIXEIRA, E.; MENDES, R.C.M.G.; LINHARES, F.M.P.; ABREU, W.J.C.; GUEDES, T.C. Illustrated instrument to assess older adults' knowledge about HIV/AIDS prevention: a methodological study. *Brazilian Journal of Nursing*. 2022;21. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/16764285.20226573>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MENDONÇA, M.S.; OLIVEIRA, C.T.; DIAS, A.L. A prevenção do HIV entre idosos: uma questão de saúde pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 559-564, 2020. Disponível em: <http://www.revbrasenfermagem.org/hividosos2020>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NARDELLI, G.G. et al. **Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

OLIVEIRA, L.C.; COSTA, P.J.; SANTOS, M.G. Estigma e discriminação no cuidado de idosos com HIV/AIDS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 4, p. e00012016, 2016. Disponível em: <http://www.cadernossaudepublica.org/estigmatocuidados2016>. Acesso em: 17 maio 2024.

PIMENTEL, F.E.; ALONSO, C.S.; FARAH, B.F.; SILVA, G.A. Percepções de pessoas que vivem com HIV sobre o cuidado oferecido na Atenção Básica. *Revista de Enfermagem Atenção à Saúde*, v. 9, n. 2, p. 75-87, 2020. DOI: 10.18554/reas.v9i2.3961. Acesso em: 09 ago. 2024.

POLEJACK, L. et al. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/AIDS: desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2010.v15suppl1/1201-1208/pt/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RIBEIRO, M.C. A sexualidade e a prevenção de HIV/AIDS na velhice. *Revista de Psicologia da Saúde*, v. 14, n. 3, p. 243-250, 2002. Disponível em: <http://www.revistapsicologiasaude.org/sexualidadeidosos2002>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO. **Prevenção e tratamento do HIV no estado de São Paulo. Secretaria de Saúde, 2023.** Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/homepage/acessorapido/informacoes-sobre-prep#>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, R.L.; ALMEIDA, A.S.; FONSECA, M.E. Intervenções de enfermagem na adesão ao tratamento de HIV em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 6, p. 1123-1130, 2017. Disponível em: <http://www.revbrasenfermagem.org/adesaotratamento2017>. Acesso em: 5 maio 2024.

UNAIDS. Global HIV & AIDS statistics – Fact sheet. *UNAIDS*, 2020. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. Acesso em: 4 jun. 2024.

VERAS, R.P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, n. 3, p. 371-374, 2009. Disponível em: <http://www.rbgg.org.br/envelhecimento2009>. Acesso em: 15 mar. 2024.

WHO. HIV/AIDS: Key facts. *World Health Organization*, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 14 jun. 2024.